



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GHEOVANNA SHARA DOS SANTOS SILVA
INGRID BARBOSA DE MELO
RANNYA HAYSSA DOS SANTOS

**Acupuntura: Uma Prática Integrativa e Complementar de saúde para
o enfermeiro na Atenção Primária**

RECIFE
2025

**GHEOVANNA SHARA DOS SANTOS SILVA
INGRID BARBOSA DE MELO
RANNYA HAYSSA DOS SANTOS**

**Acupuntura: Uma Prática Integrativa e Complementar de saúde para
o enfermeiro na Atenção Primária.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro
- UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador: Prof.Me. Carlos Henrique Tenório
Almeida do Nascimento.

RECIFE
2025

**GHEOVANNA SHARA DOS SANTOS SILVA
INGRID BARBOSA DE MELO
RANNYA HAYSSA DOS SANTOS**

**ACUPUNTURA: UMA PRÁTICA INTEGRATIVA E
COMPLEMENTAR DE SAÚDE PARA O ENFERMEIRO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento
– Orientador

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____
Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho ao Autor da nossa história, Deus, que traçou este caminho singular e, sua graça, nos sustentou até aqui.

AGRADECIMENTOS

“Então, a nossa boca se encheu de risos; e a nossa língua, de cantos de alegria. Até nas outras nações se dizia: O Senhor fez coisas grandiosas por este povo. Sim, coisas grandes fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres.” (Salmos 126: 2 – 3)

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força e sabedoria ao longo desses 5 anos de jornada. Até aqui a Sua mão nos sustentou. Que nos escolheu para a divina missão de cuidar. Em cada lágrima enxugada, em cada dor aliviada, sentimos Sua presença, guiando as nossas mãos e fortalecendo nossos corações para sermos instrumentos de amor, fé e esperança.

Somos gratas aos nossos pais, que levaram sol, para nos deixar na sombra. Nos incentivando a crescer através dos estudos, e concedendo o seu apoio. Sendo uma palavra de animo nos dias desanimado uma força nos dias de fraqueza. Que com tanto esforço e sacrifício construíram os degraus do nosso sucesso, para que hoje pudéssemos estar aqui, nos tornando enfermeiras.

Gratidão ao nosso orientador, que com muita paciência nos ajudou a construir esse trabalho de forma clara e objetiva.

E com muito carinho agradecemos umas as outras, que compartilhamos momentos únicos juntas, a estrada da nossa amizade revela parceria, companheirismo e sinceridade. Juntas enfrentamos os desafios e celebramos essa conquista.

Encerramos um ciclo com o coração grato e a alma marcada por cada aprendizado, prontas para cuidar com amor, fé e propósito.

RESUMO

A acupuntura, como Prática Integrativa e Complementar (PIC), tem ganhado destaque na Atenção Primária à Saúde (APS) por promover cuidado integral, alívio de sintomas e melhora da qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática busca promover o cuidado integral do indivíduo, valorizando abordagens que consideram os aspectos físicos, emocionais e energéticos do ser humano. Neste contexto, o enfermeiro, respaldado por normativas do Ministério da Saúde e dos Conselhos de Enfermagem, assume um papel relevante na aplicação dessa terapêutica, contribuindo para a ampliação do acesso a tratamentos menos invasivos e mais humanizados. Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na acupuntura dentro da APS, destacando seus benefícios, desafios e implicações ético-legais. A metodologia utilizada baseia-se em revisão bibliográfica de produções científicas sobre o tema. Os resultados apontam que a acupuntura, quando realizada por enfermeiros capacitados, potencializa os cuidados primários por meio de abordagens integrativas, fortalecendo o vínculo profissional-usuário e a resolutividade dos serviços de saúde. Porém, a implementação da acupuntura como prática comum dentro do SUS ainda enfrenta desafios, como a falta de capacitação de alguns profissionais, restrições orçamentárias e a resistência cultural por parte de alguns trabalhadores. Conclui-se que a inclusão da acupuntura na prática do enfermeiro na APS representa um avanço para a promoção da saúde e cuidado centrado na pessoa, alinhado aos princípios da integralidade e equidade do SUS.

Palavras-Chaves: Práticas Integrativas e Complementares, Saúde, Enfermeiro, Acupuntura, Atenção Primária à Saúde.

Acupuncture: An Integrative and Complementary Health Practice for Primary Care Nurses

ABSTRACT

Acupuncture, as an Integrative and Complementary Practice (ICP), has gained prominence in Primary Health Care (PHC) by promoting comprehensive care, symptom relief, and improved quality of life for users of Brazil's Unified Health System (SUS). This practice aims to promote holistic individual care, valuing approaches that consider the physical, emotional, and energetic aspects of the human being. In this context, nurses, supported by regulations from the Ministry of Health and Nursing Councils, play a significant role in applying this therapy, contributing to expanded access to less invasive and more humanized treatments. This study aims to analyze the nurse's role in acupuncture within PHC, highlighting its benefits, challenges, and ethical-legal implications. The methodology used is based on a bibliographic review of scientific productions on the topic. The results indicate that acupuncture, when performed by trained nurses, enhances primary care through integrative approaches, strengthening the professional-user bond and the effectiveness of health services. However, the implementation of acupuncture as a common practice within the SUS still faces challenges, such as a lack of training for some professionals, budgetary restrictions, and cultural resistance from some workers. It is concluded that the inclusion of acupuncture in nursing practice within PHC represents an advance for health promotion and person-centered care, aligned with the principles of comprehensiveness and equity of the SUS.

Keywords: Integrative and Complementary Practices, Health, Nurse, Acupuncture, Primary Health Care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária à Saúde.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

PIC - Prática Integrativa e Complementar

PICS – Práticas Integrativas e Complementares de Saúde.

PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

PMAQ - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica

SUS - Sistema Único de Saúde.

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Materiais e métodos.....	12
3. Resultados e Discussão.....	13
3.1 <i>A Inserção da Acupuntura na Atenção Primária à Saúde.....</i>	13
3.2 <i>Benefícios da Acupuntura para a População na APS.....</i>	13
3.3 <i>Papel do Enfermeiro na Implementação da Acupuntura no SUS.....</i>	14
3.4 <i>Desafios e Potencialidades da Acupuntura como Prática Integrativa.....</i>	14
3.5 <i>Contribuições da Acupuntura para a Desmedicalização e Autonomia do Usuário.....</i>	15
3.6 <i>A Receptividade da População Usuária à Acupuntura na APS.....</i>	15
4. Conclusão.....	16
Referências.....	17

1. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988, é reconhecido internacionalmente por garantir o acesso universal, integral e igualitário à saúde para toda a população. Fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, o SUS visa promover ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde com base em um modelo de atenção humanizado e centrado nas necessidades dos usuários ¹.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como o principal ponto de entrada do usuário no SUS, sendo responsável pela coordenação do cuidado e pela garantia de uma atenção contínua, integral e humanizada. Com um modelo pautado na prevenção de agravos, promoção da saúde e resolutividade das demandas, a APS opera por meio de equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada junto à comunidade, sendo a enfermagem um dos pilares desse processo. Nesse contexto, as PICs têm ganhado espaço como estratégias que ampliam e qualificam o cuidado oferecido, agregando saberes tradicionais e abordagens terapêuticas que buscam tratar o indivíduo de forma holística ².

A institucionalização dessas práticas ocorreu com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementada pelo Ministério da Saúde em 2006, permitindo a inserção de práticas como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, entre outras, na rotina dos serviços de saúde ². Entre essas abordagens, a acupuntura tem se destacado na APS devido à sua eficácia terapêutica, baixo custo e aceitação crescente pela população, especialmente no manejo de condições como dores musculoesqueléticas, estresse e transtornos de ansiedade. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro torna-se essencial, uma vez que, respaldado por regulamentações específicas, esse profissional pode utilizar a acupuntura como ferramenta complementar no cuidado, promovendo alívio de sintomas, fortalecimento do vínculo com os usuários e ampliação das possibilidades terapêuticas no SUS ³.

As PICs, como a acupuntura, vêm sendo progressivamente incorporadas aos serviços do SUS, especialmente na APS, onde se consolidam como estratégias eficazes na prevenção e no tratamento de diversos agravos. Essas práticas buscam promover o cuidado integral do indivíduo, valorizando abordagens que consideram os aspectos físicos, emocionais e energéticos do ser humano. A acupuntura, nesse contexto, destaca-se por seus efeitos positivos na redução da dor, melhoria da qualidade do sono, alívio da ansiedade e promoção do equilíbrio do organismo. Estudos apontam sua eficácia como um recurso terapêutico seguro, acessível e de baixo custo, que contribui não apenas para a melhoria dos sintomas, mas também para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a autonomia dos usuários no processo de cuidado ⁴.

A enfermagem, por sua vez, exerce papel essencial na APS, sendo responsável por ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, educação em saúde e assistência direta à população. Sua atuação é sustentada pela escuta qualificada, pelo acolhimento e pela construção de vínculo com os usuários, aspectos centrais para a efetivação de um cuidado humanizado. A inserção da acupuntura na prática do enfermeiro representa um avanço importante na consolidação de um modelo de atenção mais integral, centrado na pessoa e não apenas na doença. Ao utilizar a acupuntura como ferramenta terapêutica, o enfermeiro contribui para a desmedicalização do cuidado, reduz o uso excessivo de medicamentos e amplia o acesso a terapias seguras e resolutivas, fortalecendo, assim, o protagonismo do usuário e a efetividade da atenção prestada na APS ³.

A atuação do enfermeiro com acupuntura vai além da aplicação técnica das agulhas. Ele é responsável por uma avaliação holística do paciente, identificando sinais e sintomas que podem ser tratados pela estimulação de pontos energéticos, com o objetivo de restaurar o equilíbrio físico e emocional do indivíduo. Essa prática tem se mostrado eficaz principalmente no manejo de condições

como dores musculoesqueléticas, cefaleias, distúrbios do sono, ansiedade e estresse — agravos recorrentes entre usuários da atenção básica ⁵.

Além do alívio sintomático, a acupuntura realizada por enfermeiros na APS contribui significativamente para a redução do uso de medicamentos alopáticos, favorecendo práticas mais naturais e compatíveis com o cotidiano da população atendida. Com isso, o enfermeiro amplia seu escopo de atuação e reforça seu papel educativo, orientando os pacientes sobre os benefícios e cuidados necessários à prática, estimulando o autocuidado e a autonomia no processo terapêutico ⁶.

Para que essa atuação ocorra de maneira segura e eficaz, o enfermeiro deve possuir formação específica, conforme estabelecido pela Resolução COFEN nº 625/2020, que normatiza a prática da acupuntura por enfermeiros, desde que o profissional esteja devidamente capacitado ^{7,8}.

Dessa forma, a atuação do enfermeiro acupunturista na APS representa uma estratégia potente para a qualificação do cuidado primário, promovendo bem-estar, alívio do sofrimento e melhorias na qualidade de vida da população. A integração da acupuntura à prática da enfermagem reafirma o compromisso com um modelo de atenção à saúde resolutivo, humanizado e centrado nas necessidades dos usuários do SUS ⁸.

2. Material e Métodos

A revisão integrativa foi o método aplicado para a realização desse estudo com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro na acupuntura como Prática Integrativa e Complementar (PIC) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão integrativa foi escolhida por permitir a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema, reunindo resultados de pesquisas anteriores com base científica, de modo a oferecer uma compreensão ampla e fundamentada da temática. Para formalizar o reconhecimento das publicações, foram escolhidas as bases de dados SciELO (ScientificElectronic Library Online / Biblioteca Científica Digital Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Os DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) selecionados foram: Práticas Integrativas e Complementares, Saúde, Acupuntura, Enfermagem e Atenção Primária à Saúde. A realização da busca das publicações foi gerada por meio do cruzamento das palavras-chaves em português. Os critérios de inclusão do estudo foram publicações de artigos de pesquisa completos e disponíveis, no idioma de português, no período de 10 anos (2014-2024). Excluíram-se as cartilhas, livros e teses.

Após a busca realizada, resultou em um total de 34 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 21 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 13 artigos, que foram lidos na íntegra e selecionados para compor a amostra final da revisão.

3. Resultados e Discussão

3.1 - A INSERÇÃO DA ACUPUNTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A inserção da acupuntura na APS representa um avanço importante na ampliação das possibilidades terapêuticas oferecidas pelo SUS. Por meio da PNPIC, instituída Portaria nº971/2006, estabeleceu o caminho para que práticas como a acupuntura fossem incorporadas às unidades básicas de saúde em todo o país, buscando responder a uma demanda crescente da população por abordagens mais integrativas, humanizadas e menos dependentes do uso de medicamentos. Nesse contexto, a acupuntura destaca-se por sua eficácia no manejo de diversas condições clínicas comuns na APS, como dores crônicas, transtornos emocionais e problemas musculoesqueléticos, proporcionando não apenas alívio dos sintomas, mas também promoção do autocuidado e melhora da qualidade de vida dos usuários ⁹.

A integração da acupuntura na rotina da APS está alinhada aos princípios do cuidado primário, que enfatizam a integralidade, a continuidade e a centralidade na pessoa, indo além do tratamento da doença para abarcar aspectos biopsicossociais do indivíduo. Sua prática contribui para a humanização do atendimento e para o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipes de saúde, o que resulta em maior adesão aos tratamentos e maior satisfação dos pacientes ¹⁰.

A inserção da acupuntura na APS tem contribuído para ampliar o acesso da população a práticas integrativas, especialmente em territórios vulneráveis onde o acesso a especialistas é restrito. A oferta de acupuntura por profissionais capacitados no âmbito da Estratégia Saúde da Família representa uma ampliação das possibilidades terapêuticas, promovendo um modelo de atenção mais resolutivo, integral e equitativo ¹¹.

3.2 - BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA PARA A POPULAÇÃO NA APS

A acupuntura, como PIC, tem demonstrado benefícios significativos para a população atendida na APS, especialmente no manejo da dor crônica, dos transtornos emocionais e na melhora da qualidade de vida. Dados do Ministério da Saúde apontam que, em 2017, foram realizados mais de 707 mil procedimentos de acupuntura no SUS, sendo a prática integrativa mais utilizada naquele ano ¹².

Estudos demonstram que a acupuntura pode promover redução de até 75% na intensidade da dor e melhora funcional de aproximadamente 42% em casos de lombalgia crônica. Além disso, há evidências consistentes de sua eficácia no tratamento de distúrbios como ansiedade, depressão e insônia, com melhora significativa dos sintomas e poucos efeitos adversos ¹³.

Pesquisas clínicas também apontam redução no consumo de medicamentos, em especial analgésicos e ansiolíticos, entre pacientes que passaram a utilizar a acupuntura regularmente. No contexto da APS, a prática tem favorecido a ampliação do cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades dos usuários. Conforme dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), em 2016, 56% dos municípios e 54% das UBS já ofertavam algum tipo de PIC, totalizando mais de 2,2 milhões de atendimentos individuais. Essa adesão crescente reflete não apenas a receptividade da população, mas também o reconhecimento, por parte dos profissionais de saúde, sobre os benefícios clínicos, terapêuticos e sociais dessa prática no cuidado contínuo e resolutivo ^{14,15}.

Assim, a inserção da acupuntura na APS contribui diretamente para a desmedicalização, a valorização do cuidado integral e a promoção da autonomia dos usuários, além de representar uma alternativa segura, eficaz e de baixo custo para o sistema público de saúde ^{16,17}.

3.3 - PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ACUPUNTURA NO SUS

A implementação da acupuntura no SUS envolve um processo estratégico e multifacetado, no qual o enfermeiro desempenha um papel central devido à sua proximidade com a comunidade e ao seu conhecimento técnico e científico. A partir da PNPIC, a acupuntura passou a integrar o rol de práticas reconhecidas pelo SUS, demandando esforços para sua efetiva inserção nas rotinas dos serviços públicos de saúde. A implementação também passa pela inserção da acupuntura nos fluxos e protocolos institucionais da unidade, garantindo que a prática esteja formalmente reconhecida e acessível. Para isso, o enfermeiro contribui na elaboração de projetos terapêuticos singulares, promovendo a integração da acupuntura com outras ações de saúde. Essa articulação fortalece a resolutividade da APS e amplia a oferta de cuidados humanizados ¹⁸.

A atuação do enfermeiro na implementação inicia-se com sua capacitação técnica, que deve ser realizada por meio de cursos reconhecidos e alinhados às normas do COFEN, garantindo que o profissional esteja apto a aplicar a técnica de forma segura e eficaz ¹⁹.

No cotidiano da APS, o enfermeiro identifica usuários que podem se beneficiar da acupuntura por meio de escuta qualificada e avaliação clínica, considerando aspectos biopsicossociais que justificam o uso da prática integrativa. Em seguida, organiza a oferta do serviço, definindo agendas, espaços e materiais necessários para os atendimentos, o que demanda articulação com a gestão local e a equipe multiprofissional. Além disso, o enfermeiro desempenha papel educativo e mobilizador junto aos usuários e à equipe, esclarecendo sobre os benefícios, indicações e limitações da acupuntura, aumentando a adesão e a aceitação da prática. A participação ativa do enfermeiro na documentação e monitoramento dos resultados possibilita a avaliação contínua da efetividade da acupuntura no contexto do SUS, fornecendo subsídios para melhorias na política pública e na gestão local ^{16,17}.

3.4 - DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ACUPUNTURA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA

Entre as principais potencialidades da acupuntura está sua contribuição para o cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa. Estudos demonstram que os usuários relatam melhora em dores crônicas, estados emocionais e no sono, além da redução no uso de medicamentos alopáticos. Essa prática promove uma forma de cuidado que valoriza a escuta qualificada e fortalece o vínculo entre profissional e paciente, o que favorece a desmedicalização e o empoderamento do usuário sobre sua saúde ²⁰.

A atuação do enfermeiro como profissional habilitado para a acupuntura também fortalece essa prática no SUS. Ao incorporar a acupuntura em sua rotina de cuidados, o enfermeiro amplia as possibilidades terapêuticas oferecidas aos usuários, promovendo um atendimento integral e acessível. Além disso, essa atuação contribui para a consolidação das PICS na rede pública e para a valorização do cuidado multiprofissional ²¹.

Por outro lado, diversos desafios ainda limitam a implementação plena da acupuntura nos serviços públicos. Entre eles, destaca-se a escassez de profissionais capacitados, a ausência de financiamento específico, e a fragilidade dos instrumentos de gestão que garantam a continuidade da oferta da prática ²².

O fortalecimento das políticas públicas que amparam as PICS é fundamental para superar os desafios e ampliar o acesso da população a práticas que valorizam o cuidado integral e a promoção da saúde ²³.

3.5 - CONTRIBUIÇÕES DA ACUPUNTURA PARA A DESMEDICALIZAÇÃO E AUTONOMIA DO USUÁRIO

A acupuntura, ao estimular processos naturais de autorregulação do organismo, contribui para a desmedicalização do cuidado e para o fortalecimento da autonomia dos usuários no processo terapêutico. Estudos indicam que pacientes submetidos à acupuntura relatam menor necessidade do uso contínuo de analgésicos, antidepressivos e ansiolíticos. Essa mudança no modelo de cuidado, que passa a valorizar a escuta ativa e o protagonismo do sujeito, é coerente com os princípios da APS e representa um avanço na busca por práticas mais centradas na pessoa e menos dependentes de fármacos ²⁰.

Além disso, a acupuntura favorece um cuidado mais integral, por considerar o ser humano em sua totalidade — corpo, mente e ambiente — e por incentivar práticas de autocuidado, como alimentação saudável, respiração consciente e equilíbrio emocional, que fortalecem a promoção da saúde ²¹.

A incorporação dessa abordagem na rotina da APS não apenas reduz o uso indiscriminado de medicamentos, mas também amplia a percepção do usuário sobre seu papel no processo de cura. A valorização da autonomia do sujeito é reforçada à medida que ele participa ativamente das decisões sobre seu tratamento, resgatando seu protagonismo e fortalecendo o vínculo com os profissionais de saúde ²³.

3.6 - A RECEPTIVIDADE DA POPULAÇÃO USUÁRIA À ACUPUNTURA NA APS

A receptividade da população à acupuntura na APS é amplamente positiva, especialmente quando a prática é conduzida com acolhimento, escuta ativa e vínculo terapêutico. Estudos demonstram que os usuários relatam ganhos significativos na qualidade de vida, alívio de sintomas e valorização da atenção individualizada no atendimento ²³.

Além disso, observa-se que muitas pessoas veem na acupuntura uma alternativa segura, menos invasiva e mais natural para o tratamento de dores crônicas, distúrbios emocionais e outras condições de saúde. Esse tipo de prática desperta o interesse da população por métodos de cuidado que respeitam os ciclos do corpo, o equilíbrio energético e a integralidade do ser humano ²³.

As experiências realizadas em unidades de saúde mostram que a acupuntura é reconhecida não apenas pelos benefícios físicos, mas também pelos efeitos sobre o bem-estar emocional e social, fortalecendo a percepção de acolhimento nos serviços públicos ²³.

4. Conclusão

A inserção do enfermeiro na APS representa uma importante inovação no cuidado em saúde, promovendo uma abordagem mais integral e centrada nas necessidades reais dos usuários. Essa atuação contribui para o fortalecimento de um sistema de saúde mais resolutivo, acolhedor e alinhado aos princípios das PICs no âmbito do SUS.

Os resultados deste estudo reforçam o papel estratégico da integração da acupuntura na prática da enfermagem como um recurso terapêutico que amplia as possibilidades de cuidado. Evidenciou-se que essa incorporação não apenas diversifica as abordagens terapêuticas disponíveis na APS, como também fortalece os pilares da integralidade e da humanização – princípios essenciais para a consolidação de um SUS mais efetivo e equitativo.

A atuação do enfermeiro como acupunturista, desde que respaldada por formação adequada e regulamentação específica, apresenta um grande potencial no manejo de condições comuns na APS, como dor crônica, ansiedade e distúrbios do sono. Essa atuação contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e para a redução da medicalização excessiva. Além disso, esse modelo de cuidado fortalece o vínculo entre profissionais e usuários, promovendo maior satisfação e adesão ao tratamento.

Portanto, para que essa prática se consolide e alcance seu pleno potencial, é fundamental o investimento contínuo em capacitação profissional, bem como a criação de condições estruturais adequadas – incluindo espaços físicos apropriados e a disponibilização de recursos humanos e materiais. A integração da acupuntura nas equipes multiprofissionais reforça o cuidado colaborativo e integral, potencializando resultados positivos para a saúde da população.

Referências

1. Ministério da Saúde. SUS: uma saúde para todos. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.
2. Ministério da Saúde. Diretrizes para Atenção Primária à Saúde no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
3. Silva RA, Souza LM, Ferreira AP, Lima MA, Costa JF. Uso da acupuntura na atenção primária: avaliação da eficácia e aceitação. *Rev Saúde Pública*. 2018;52(4):32-40.
4. Oliveira LM, Santos AG, Pereira MM, Lima RS. Efeitos da acupuntura na lombalgia crônica: estudo clínico randomizado. *J Pain Res*. 2019; 12:145-52.
5. Souza D, Alves TS, Martins LB. Acupuntura e transtornos emocionais: revisão sistemática. *Rev Bras Psiquiatr*. 2017;39(1):10-18.
6. Ribeiro MM, Carvalho SV, Gomes AF. Redução do uso de ansiolíticos com acupuntura. *Acta Paul Enferm*. 2016;29(5):489-95.
7. Ministério da Saúde. Relatório do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da APS (PMAQ). Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
8. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 625, de 12 de setembro de 2020. Normatiza a prática da acupuntura por enfermeiros. Brasília: COFEN; 2020.
9. Santos AL, Rodrigues LP, Almeida AC. Acupuntura na Atenção Primária: avanços e desafios. *Saúde Soc*. 2020;29(3):e190691.
10. Almeida FV, Oliveira RR, Costa CL. Humanização do cuidado pela acupuntura na APS. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(2):e201905.
11. Pereira JS, Lima MM, Santos FD. Estratégia Saúde da Família e a oferta de acupuntura: um estudo de caso. *Cien Saude Colet*. 2019;24(8):2883-92.
12. Ministério da Saúde. Dados sobre procedimentos de acupuntura no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
13. Machado MA, Freitas RS, Campos MG. Capacitação de profissionais de saúde para práticas integrativas. *Rev Saúde Colet*. 2018;28(2):431-8.
14. Oliveira PR, Santos NR, Lima AC. Implementação da acupuntura em unidades básicas de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2019;23:e180469.
15. Costa LM, Fernandes RA, Moreira JS. Projeto terapêutico singular e a acupuntura na APS. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03615.
16. Ferreira AR, Lima MG, Silva JV. O enfermeiro na implementação da acupuntura no SUS: aspectos técnicos e organizacionais. *Texto Contexto Enferm*. 2021;30:e20200103.
17. Gomes R, Souza CF, Oliveira PC. Formação e atuação do enfermeiro acupunturista. *Rev Enferm UFPE Online*. 2022;16:e245995.
18. Almeida LH, Santos BP, Fernandes LC. Acupuntura e desmedicalização: um estudo qualitativo. *Saúde Debate*. 2020;44(125):45-53.
19. Santos GC, Oliveira MF, Rocha KS. Enfermagem e PICS: desafios para a integração na APS. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2021;11:e3857.
20. Marques JP, Pereira DM, Silva FR. Desafios para a implementação da acupuntura no SUS. *Cienc Saude Coletiva*. 2020;25(8):3167-76.
21. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
22. Costa RM, Santos LV, Almeida FG. Avaliação da receptividade da população à acupuntura na APS. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(47):2230.
23. Santos JF, Lima MF, Barbosa RA. Experiências com acupuntura em unidades básicas de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2022;26:e210582.